



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 96

A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO?

BRITO, M. J. M. (1); MONTENEGRO, L. C. (2); FREITAS, L. F. C. (3); SIMAN, A. G. (4); CAÇADOR, B.S. (5)

Introdução: A atenção primária a saúde cumpre papel estratégico na dinâmica de funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) tendo em vista o estabelecimento de relações contínuas com a população e por ser desenvolvida por meio das Equipes Saúde da Família (ESF) que enfatiza práticas democráticas e participativas. A responsabilidade pelo acompanhamento da população imprime às ESF a necessidade de ultrapassar as dificuldades classicamente definidas para a atenção primária no Brasil, tais como as diferenças estruturais, culturais e epidemiológicas impostas pelo espaço geográfico. As ESF são compostas, no mínimo, por um médico, um enfermeiro, um auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, e quando ampliadas, contam ainda com um dentista, um auxiliar de consultório dentário e um técnico em higiene dental. O Enfermeiro como profissional indispensável a esta equipe multiprofissional destaca-se pela força de trabalho predominantemente feminina, pelos diversos papéis, funções e responsabilidades que tem assumido perante o trabalho na atenção primária. Sabe-se que na atualidade permeia sobre a profissão um movimento de mudança nas suas concepções com a entrada de pessoas do sexo masculino em novas frentes de trabalho. Mas será que as características femininas ou masculinas interferem nas práticas na atenção primária à saúde? **Objetivo:** Conhecer a percepção de enfermeiros acerca da influência do gênero para as práticas na atenção primária à saúde. **Descrição metodológica:** Realizou-se um estudo de caso de abordagem qualitativa com enfermeiros 15 de ambos os sexos, e que atuavam nas Equipes Saúde da Família de Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte conveniadas com a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio do Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Após o consentimento dos sujeitos, os dados foram coletados por meio de entrevista gravada cuja questão norteadora foi: Existe alguma característica feminina/masculina (de acordo com o sexo do entrevistado) que você acha que pode interferir na atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde? Posteriormente as entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Diferente da imagem da enfermeira como profissional desvalorizada e submissa construída socialmente em nossa cultura, os sujeitos deste estudo apontaram que as enfermeiras possuem maior habilidade para trabalhar com a atenção primária, especialmente, nas atividades que demandam interação com os usuários: ?Eu posso dizer que existe diferença entre o trabalho da mulher e do homem. Um exemplo é que muitas pacientes chegam para conversar algo com o enfermeiro e não esclarece tudo por ser homem. A minha equipe é a única que tem homem e muitas vezes as pacientes me procuram para certas conversas e alguns até gostam que eu entre no consultório para ajudar explicar as coisas. No acolhimento também, nossa percepção e sensibilidade acaba interferindo. Não é que o profissional do sexo masculino não aconteça, mas a mulher é mais emocional? (E10). No que se refere à questão de gênero, os sujeitos deste estudo evidenciaram que o fato de ser mulher interfere no trabalho da atenção primária, uma vez que é permeado por relações sociais que, muitas vezes, ultrapassam a competência técnica para o desempenho de suas funções. Nesse caso, emergiram de alguns depoimentos que características do ?ser mulher? facilitam a relação com os usuários, principalmente quando se trata do atendimento das necessidades de saúde da mulher: ?Eu acho que por ser mulher já ajuda. A população feminina daqui tem aversão por atendimento masculino, principalmente o ginecológico e pré-natal. É um fator facilitador e dificultador porque às vezes fico com a agenda cheia. A população também a maioria é feminina então a gente se



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 96

identifica e vai trocando experiências? (E03 / mulher). ?Existe diferença entre ser homem ou mulher, eu achei que ao chegar ao centro de saúde deveria atuar em todas as frentes do PSF. Realizava exames preventivos com a médica da unidade, só que ao abrir uma agenda para atender as pacientes sozinho, em um ano de agenda aberta nenhuma paciente quis vir comigo. Essas são características negativas que a gente sente um pouco, também na questão da maternidade, mas a gente com o tempo vai lidando com os preconceitos e limitações? (E11 / homem). Cabe salientar que a enfermagem é historicamente uma profissão marcada pela presença feminina. Na nossa sociedade, as mulheres tendem a acumular, naturalmente, funções profissionais e domésticas, sem perceber muitas vezes que as singularidades femininas repercutem no desempenho da sua profissão. Uma dessas singularidades é representada, nas falas, pela maternidade, pois ela ainda se constitui como componente central e definidor da identidade feminina. Nessa perspectiva, na medida em que as enfermeiras se identificam com as necessidades das usuárias amplia-se a eficácia das ações de saúde por meio do vínculo que se forma. No PSF, a noção de vínculo, segundo Schimit e Lima², é a de conhecer as pessoas e seus problemas. Nesse sentido, o presente estudo sinalizou para o fato de que algumas habilidades femininas facilitam a aproximação com a população: ?Acho que a mulher tem a habilidade nata de ouvir, chegar perto, saber escutar, de por o sentimento acima de tudo, de acolher mais afetivamente as pessoas. Acho que esse lado feminino facilita o trabalho, as pessoas precisam de muito carinho? (E04). Assim, os relatos dos enfermeiros entrevistados sugerem que as atitudes como saber ouvir e acolher os usuários e as famílias são mais bem aplicadas pelas mulheres devido sua característica de sensibilidade. Conclusões: Com esses resultados foi possível perceber que por mais que o trabalho do enfermeiro seja regido por protocolos específicos a enfermeira se destaca por suas características femininas e se envolve mais afetivamente com a população. Ressalta-se que nenhum entrevistado apontou aspectos positivos com relação ao gênero masculino. Esclarece-se que este estudo considera a importância de ambos os gêneros para a prática na atenção primária. Uma das limitações desse estudo diz respeito à questão da maioria dos entrevistados pertencerem ao sexo feminino, justamente pela questão da enfermagem ainda ser uma profissão majoritariamente composta por mulheres. Implicações para a Enfermagem: Sabe-se que todo estudo tem seus limites, e, mesmo considerando as limitações deste, acredita-se que o seu produto se constitui em elementos relevantes para subsidiar discussões sobre o trabalho na atenção primária e para conhecermos melhores maneiras de atuar junto à população. Referências: 1- Brito MJM. A configuração identitária da enfermeira no contexto das práticas de gestão em hospitais privados de Belo Horizonte. [Tese] Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. 2-Schmith MD e Lima MADS. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. Cad. de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Nov./Dez. 2004; 20(6): 1487-94.

(1) UFMG; (2) UFMG; (3) UFMG e FAMINAS-BH; (4) FAMINAS-BH; (5) UFMG

Apresentadora:

LETÍCIA FERNANDA COTA FREITAS (cotaleticia@gmail.com)

FAMINAS BH (Docente)